



---

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas,  
Sociais e da Natureza  
Multicampi Cornélio Procópio e Londrina

Rômulo Rodrigo de França Patrício

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**CORNÉLIO PROCÓPIO**  
2026

**RÔMULO RODRIGO DE FRANÇA PATRÍCIO**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**Educational Product**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Fundamentos do Ensino de Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira.

**CORNÉLIO PROCÓPIO**  
**2026**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina



ROMULO RODRIGO DE FRANCA PATRICIO

**A MONITORIA EM ESCOLAS ESTADUAIS PARANAENSES: APORTES PARA UMA FORMAÇÃO FILOSÓFICA E CRÍTICA  
(PROCESSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO - FORMAÇÃO OFERTADA AOS ALUNOS MONITORES)**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 05 de Março de 2026

Dr. David Da Silva Pereira, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Marcelo Vicentin, Doutorado - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Dra. Natalia Neves Macedo Deimling, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 05/03/2026.

Caro Leitor,

Este Processo Educativo Tecnológico é fruto de estudos do Mestrado Profissional, realizado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus de Cornélio Procópio.

Neste trabalho, buscamos evidenciar de que modo ocorreu a formação ofertada a alunos monitores do Ensino Médio, de uma cidade do norte do Paraná, além de ampliar as discussões a respeito da importância de uma monitoria praticada de forma adequada em ambientes educacionais.

Amparamo-nos em estudos como o Banquete, de Platão, e conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), além de abordagem em Leis Federais, para discutir sobre as vantagens que o processo de monitoria pode agregar para o desenvolvimento da aprendizagem e de autonomia dos estudantes.

Entendemos que estas são discussões iniciais, que podem ser fortificadas e aprofundadas com pesquisas

futuras, cuja pretensão seja agregar conhecimentos e perspectivas a respeito da Monitoria nas escolas.

# CAMINHO PARA COMPOSTELA COM ALUNOS MONITORES



(Imagem criada por IA – Banquete, de Platão)

Para refletir sobre a formação ofertada aos alunos monitores, usaremos como simbologia a obra Banquete, de Platão, esse momento que alude ao debate filosófico. Este lugar de encontro para o debate é muito especial para o destino dos envolvidos na discussão, uma vez que adentrado nele, é irrevogável os resultados adquiridos.

No ambiente retratado por Platão, algumas pessoas que estão na antessala, questionam-se e ficam em dúvida se compensa ou não entrar nesse ambiente de discussão filosófica ou se é apenas uma discussão vã, fruto de uma fantasia de alguns e de um diálogo de nefelibatas. Os que estão na antessala, sabem do que se trata o debate, mas não entraram no banquete, e estão indecisos até nas vestimentas que deveriam usar para entrar no banquete. Sócrates, que raramente usava

sandálias, usou uma para participar desse banquete e ainda tomou um banho. Outros, assim como Sócrates, resolveram sair da antessala e entrar nas discussões intelectuais do banquete. Contudo, há ainda, aqueles que nem sequer entraram na antessala, preferem ou mesmo ignoram a possibilidade de estar neste local. Eles estão diante do desconhecido, estão do lado de fora, não adentram sequer na antessala do debate, mas anseiam por conhecimento e sabedoria e não sabem o que fazer para adentrar no banquete. Ficam curiosos e com vontade de participar, contudo, permanecem inseguros de adentrar ao diálogo filosófico.

Essa formação ofertada aos alunos monitores tem como público-alvo estudantes monitores que, muitas vezes, ao estar matriculado na escola, pensam estar numa

antessala ou num banquete, no entanto, há que se considerar que, muitas vezes, não adentram sequer na antessala. São matriculados, estão na escola, mas, não em raras ocasiões, estão perdidos no ambiente escolar. Perdidos em que sentido? É comum a busca por diplomas e certificados, ao invés do conhecimento e, com as políticas públicas acerca da educação, não há espaço para que estes alunos sejam de fato protagonistas no acesso aos conteúdos, aos saberes produzidos pela humanidade. Semelhante aos personagens da obra 'O banquete', os monitores que escolheram participar deste projeto, buscaram entrar e atravessar a antessala do aprendizado, adentraram ao espaço de formação filosófica, engajaram-se no debate filosófico e intelectual, experimentando a imersão nos conteúdos e conhecimentos. As

escolhas que eles fizeram, representou-se não apenas uma disposição para aprender, porém, a coragem de transformar o desconhecido em saber, o senso comum em reflexão filosófica, a curiosidade em conhecimento, refletindo a própria essência do banquete filosófico. Esse convite feito aos monitores, foi um convite à experiência vivificante do saber. Um saber não apenas vivido, de modo prático, mas contemplativo, reflexivo, crítico e instigante.

Como reflete Platão, o amor pela sabedoria deve ser a principal motivação para elevar a alma da ignorância à luz da verdadeira sabedoria. Muitos, quando ouvem dizer acerca do amor e da sabedoria, prefere o rumor, o senso comum e a ignorância ao debate sincero e reflexivo, preferem a sombra à luz do Sol. Eis a escolha dos alunos monitores: a luz do Sol, apesar do ofuscamento da visão.

Em meio a todas as discussões filosóficas sobre a importância dada à busca do verdadeiro saber e à valorização da aquisição dos conteúdos, adentramos em um foco emblemático: este trabalho não visa defender que o aluno monitor carece de uma formação à parte, tampouco almeja corroborar com este tipo de Programa, o qual é ofertado pelo estado do Paraná, mas sim refletir sobre as reais possibilidades de se desenvolver o protagonismo estudantil no estudante do Ensino Médio, aliás, no contexto do Novo Ensino Médio, mediado por este tipo de programa. É um labor um tanto desafiador, uma vez que o Novo Ensino Médio, ao destituir a legítima valorização dos conteúdos, fez com que os estudantes tivessem cada vez menos possibilidades de adentrar à antessala do conhecimento.

A formação oferecida aos alunos monitores da escola foi uma importante estratégia de levar estes alunos à reflexão sobre a essencialidade dos conteúdos em sua formação. A cada encontro, era notório a evolução na ampliação do olhar dos alunos monitores sobre a importância da busca incessante por conhecimento. Para que estes resultados pudessem ser visualizados, abordamos temas como a importância do Protagonismo Estudantil e a abordagem do Protagonismo Estudantil sob a Perspectiva Crítica de Educação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, conforme Saviani, o Conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de Vygotsky, para justificar a importância do Aluno Monitor a partir de uma visão sócio-histórica das relações entre os estudantes no processo de ensino e de aprendizagem, e a Aula

de 06 de janeiro de 1982, da obra *Hermenêutica do Sujeito*, de Michel Foucault: O cuidado de si como preceito da vida filosófica e moral. O Quadro 1 sintetiza a sequência de trabalhos realizados junto aos alunos monitores.

**Quadro 1 – A formação com os alunos monitores**

<b>SEMANA</b>	<b>CONTEÚDOS ABORDADOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>DESCRIÇÃO DO ENCONTRO</b>
Primeira	- A importância do Protagonismo Estudantil; - Abordagem do Protagonismo Estudantil sob a Perspectiva Crítica de Educação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani.	Conhecer o conceito e a importância do Protagonismo Estudantil e de que modo se dá a abordagem do Protagonismo Estudantil sob a óptica Crítica de Educação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani	- Apresentação do cronograma da formação, dos objetivos da pesquisa e seus responsáveis. - Leitura do capítulo “As exigências da reflexão filosófica”, do livro <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i> , de Demerval Saviani; - Discussões iniciais sobre o capítulo.
Segunda	- A importância do Protagonismo Estudantil; - Abordagem do	Debater sobre a importância do Protagonismo Estudantil e os	- Leitura dos trechos iniciais do capítulo “A filosofia na

	<p>Protagonismo Estudantil sob a Perspectiva Crítica de Educação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani.</p>	<p>problemas enfrentados na atualidade e dialogar sobre de que modo se dá a abordagem do Protagonismo Estudantil sob a óptica Crítica de Educação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani</p>	<p>formação do educador”, do livro Educação: do senso comum à consciência filosófica, de Demerval Saviani e debates sobre o conteúdo da obra aplicado ao protagonismo estudantil.</p>
Terceira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância do Protagonismo Estudantil;</li> <li>- Abordagem do Protagonismo Estudantil sob a Perspectiva Crítica de Educação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani.</li> </ul>	<p>Debater sobre a importância do Protagonismo Estudantil e os problemas enfrentados na atualidade e dialogar sobre de que modo se dá a abordagem do Protagonismo Estudantil sob a óptica Crítica de Educação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos aspectos gerais da obra Escola e democracia, de Demerval Saviani;</li> <li>- Debates ancorados pela leitura do texto do encontro anterior e os conhecimentos adquiridos a respeito do livro apresentado.</li> </ul>
Quarta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Conceito de ZPD - Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky: a importância do Aluno Monitor e a visão sócio-</li> </ul>	<p>Conhecer o conceito de ZPD - Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky, compreendendo a importância do Aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da seção “Zona de desenvolvimento proximal”, da obra A formação social da mente, de L. S. Vygotsky e discussões a respeito da seção</li> </ul>

	histórica dos processos de Ensino e de aprendizagem.	Monitor e a visão sócio-histórica dos processos de Ensino e de aprendizagem.	lida, aludida aos desafios atuais nas escolas
Quinta	- Aula de 06 de janeiro de 1982, da obra <i>Hermenêutica do Sujeito</i> de Michel Foucault: O cuidado de si como preceito da vida filosófica e moral.	Conhecer e compreender sobre o que diz a Aula de 06 de janeiro de 1982, da obra <i>Hermenêutica do Sujeito</i> de Michel Foucault.	- Leitura de trecho inicial da Aula de 06 de janeiro de 1982; - Discussões sobre a importância do cuidado de si para se expandir ao cuidado com o outro.
Sexta	- Aula de 06 de janeiro de 1982, da obra <i>Hermenêutica do Sujeito</i> de Michel Foucault: O cuidado de si como preceito da vida filosófica e moral.	Promover discussões sobre a Aula de 06 de janeiro de 1982, da obra <i>Hermenêutica do Sujeito</i> de Michel Foucault, com ênfase no cuidado de si como preceito da vida filosófica e moral.	- Retomada da Aula de 06 de janeiro de 1982 e debates sobre o conteúdo da Aula de 10 de março de 1982, de Foucault – Segunda hora; - Exibição do vídeo <i>O circo borboleta</i> e discussão sobre a importância do conhecimento como forma de inclusão.

Fonte: elaborado pelo autor

Estes temas impulsionaram diversas discussões e reflexões de modo que todo o percurso vivenciado se configurou, ao término

da formação, numa consciência mais crítica dos alunos monitores sobre o contexto em que os cerca, como a grade curricular do Novo Ensino Médio, o papel determinante que eles podem exercer enquanto alunos monitores, a importância da docência no processo de aprendizagem de conhecimentos essenciais para nossa formação.

É importante frisar que, a metodologia adotada para os encontros, tiveram como pressuposto o método dialético, conforme Saviani, levando sempre em consideração o conhecimento prévio dos estudantes e o que eles tinham de conhecimentos anteriores para enriquecer as discussões. Salvo o primeiro encontro, os encontros seguintes tinham como prévias leituras indicadas aos alunos, de modo que eles já chegavam com um base teórica ou mesmo questionamentos que, muitas vezes,

serviam de mote para várias discussões e debates.

Outro aspecto que é imperativo salientar é o fato de, em cada contexto educacional, adaptar-se os textos, as atividades, a metodologia adotada, tendo em vista que esta formação foi elaborada tendo em vista o contexto educacional apresentado. Os resultados esperados e alcançados devem levar estes aspectos em consideração e, se aplicada tal formação em outros contextos, as adaptações necessárias pode m também influenciar em diferentes resultados.

Na primeira semana de formação, para conhecer os preceitos iniciais dos alunos monitores, foi aplicada uma questão dissertativa, que revelou as impressões destes estudantes acerca do tema. Ao final da formação, outra questão foi dada a fim de

vislumbrar os possíveis efeitos da formação nos conhecimentos adquiridos pelos alunos monitores. O quadro 2 e 3 apresentam as respostas dadas pelos estudantes, os quais são resguardados por indicações como P1, P2... para indicar Participante 1, Participante 2, e assim sucessivamente.

### **Quadro 2 – A importância do acesso ao conhecimento pelo Aluno Monitor**

**Q1: O Protagonismo Estudantil ocorre quando o estudante tem acesso aos conteúdos, ou seja, tenha acesso ao conhecimento dos conteúdos transmitidos em sala de aula pelo(a) professor(a). Qual a importância de o aluno monitor ter acesso ao conhecimento para exercer seu protagonismo estudantil?**

P1	Com o acesso ao conhecimento, o aluno monitor pode ajudar seus colegas em sala de aula em conteúdos que eles têm dificuldades, e também exercer o protagonismo estudantil que fortalece os aspectos de liderança e habilidades socioemocionais, como empatia e colaboração.
P2	É importante que o aluno monitor tenha acesso ao conhecimento para entender bem os conteúdos e poder ajudar os colegas quando eles tiverem dúvidas. Assim, ele participa mais da aula, colabora com o professor e ajuda no aprendizado da turma.
P3	O acesso ao conhecimento permite que o aluno monitor compreenda bem os conteúdos e possa ajudar os outros colegas com segurança. Isso fortalece seu protagonismo, porque ele passa a participar de forma mais ativa das atividades da escola, contribuindo para a aprendizagem

	do grupo e desenvolvendo autonomia, responsabilidade e habilidades de liderança.
P4	O Protagonismo Estudantil ocorre quando o estudante tem acesso aos conteúdos, ou seja, tenha acesso ao conhecimento dos conteúdos transmitidos em sala de aula pelo professor
P5	Eu acho importante ter acesso ao conhecimento porque assim eu consigo entender melhor os conteúdos e ajudar meus colegas quando eles têm dúvida, participando mais das aulas.

Fonte: elaborado pelo autor

As respostas dos estudantes relevam que, apesar de terem acesso apenas a debates iniciais, já denotam um início de consciência a respeito da importância da aquisição de conteúdos como fonte de conhecimentos para exercer de forma efetiva a função de aluno monitor na escola. Em nenhuma das respostas ocorre a ausência da menção à palavra “conteúdo”, todos os participantes já mencionam a importância desta aquisição para a boa prática da monitoria.

O Quadro 3 mostra a visão dos alunos ao final da formação, evidenciando que, para eles,

houve uma ampliação de conhecimentos e de atitudes no universo escolar.

### **Quadro 3 – A importância do acesso ao conhecimento pelo Aluno Monitor**

**Q2: Somente pelo acesso ao conhecimento que o aluno monitor se torna ativo na escola. Qual foi a importância da formação para você, aluno monitor?**

P1	Com o aluno monitor eu ampliei meus conhecimentos e me tornei alguém mais responsável com mais confiança e mais focado nos meus objetivos, me ajudou a fortalecer meus pontos fracos e ampliar meus pontos fortes na minha vida pessoal.
P2	A formação foi importante para mim porque me ajudou a entender melhor o papel do aluno monitor. Com ela, aprendi como ajudar meus colegas, colaborar com o professor e ter mais responsabilidade dentro da escola.
P3	A formação foi importante me preparou para atuar como monitor, dando mais confiança para orientar os colegas, organizar atividades e colaborar com o professor. Também ajudou a desenvolver habilidades como comunicação, trabalho em equipe e organização, tornando minha participação na escola mais ativa e consciente.
P4	A formação foi importante pra mim porque me ajudou a ter mais responsabilidade, aprender a me comunicar melhor e me sentir mais preparado pra ajudar na escola.

Fonte: elaborado pelo autor

O Quadro 3 mostra que a formação foi vista de modo positivo por todos os participantes. Todos mencionam, de uma forma ou outra, as contribuições que a formação trouxe para o seu

aprendizado, não só em sua atuação como alunos monitores, mas também para o próprio aprendizado e desenvolvimento de autonomia e protagonismo.

O conhecimento é a principal via para que o estudante tenha capacidade e subsídios para se desenvolver individual e socialmente, ser ativo, crítico, reflexivo e, principalmente, protagonista, posto que, se ele não tem segurança, ocasionada pela posse do conhecimento, ele não se lançará no desenvolvimento de tais atitudes. Enquanto a educação escolar, principalmente, a do Novo Ensino Médio estiver voltada para processos e não para a valorização do conhecimento, o desenvolvimento da criticidade, reflexividade e protagonismo será apenas a ponta de um *iceberg* de modo que as discussões não ganham

profundidade, tampouco efeito sobre a realidade que nos circunda.

É importante ressaltar que a proposta de EMI não pode, por si só, superar a dualidade educacional, tendo em vista que esta decorre da divisão da sociedade em classes, mas busca contribuir para a superação, por meio de uma proposta pedagógica que privilegia a formação humana integral como direito de todos os jovens, independentemente de sua classe social (Frigotto, 2023).

No tocante, se, por um lado, é necessário modificar as condições sociais para criar um novo sistema de ensino; por outro lado, falta um sistema de ensino novo para poder modificar as condições sociais. Conseqüentemente, é necessário partir da situação atual (Marx e Engels *apud* Frigotto, 2023), situação nem sempre favorável para a

transformação do *status quo*, de modo que ações isoladas, como a formação aqui proposta, atingem apenas uma parcela dos sujeitos da escola.

## **REFERÊNCIAS**

FRIGOTTO, G. (Org.) **O Ensino Médio no Brasil e sua (im)possibilidade histórica**: determinações culturais, econômicas, políticas e legais. Rio de Janeiro: EdUERJ/LPP; São Paulo: Expressão Popular, 2023.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**: Banquete. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Imagem de fundo retirada de:

[https://www.istockphoto.com/br/search/2/image-film?phrase=pergaminho&tracked\\_gsrp\\_landing=https%3A%2F%2Fwww.istockphoto.com%2Fbr%2Ffotos%2Fpergaminho](https://www.istockphoto.com/br/search/2/image-film?phrase=pergaminho&tracked_gsrp_landing=https%3A%2F%2Fwww.istockphoto.com%2Fbr%2Ffotos%2Fpergaminho)